

Léxico tabu em "Los mares del Sur", de Manuel Vázquez Montalbán¹ **Obscene lexicon in the work "Los mares del Sur", by Manuel Vázquez Montalbán**

Angélica Karim Garcia Simão*
Flávia Seregati**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo relacionar a incidência de fatores pragmático-comunicativos na tradução de lexias simples e complexas do léxico tabu, a fim de se estabelecer um método com estratégias e técnicas de tradução específicas. Para tanto, utilizou-se como cópula o texto original e a tradução para o português brasileiro da obra "Los mares del Sur", de Manuel Vázquez Montalbán, realizada por Cid Knipel Moreira, publicada no Brasil pela Companhia das Letras. Algumas obras literárias na contemporaneidade fazem uso do léxico tabu aspirando alcançar maior grau de autenticidade. Tal fato decorre da tentativa de conferir ao universo no qual circulam seus personagens o efeito de verossimilhança que os aproxime de contextos de uso real marcados social e historicamente. O romance policial, por tratar com frequência de personagens inseridos em contextos marginalizados, faz uso recorrente desse léxico, entendido não só como palavras ofensivas na forma de insultos, mas também o léxico considerado obsceno, como palavrões, palavras que remetem aos órgãos sexuais ou ao próprio ato sexual, as unidades lexicais escatológicas, grosseiras e vulgares. Estudos contemporâneos têm demonstrado que essas unidades lexicais estão sendo cada vez mais aceitas em nossa sociedade, tanto na mídia impressa como em programas televisivos. Neste trabalho tentamos relacionar as diferentes técnicas e estratégias de tradução adotadas para essas unidades lexicais às suas motivações de uso, a fim de investigar o

ABSTRACT: This research aimed to study the incidence of pragmatic and communicative factors in the translation of simple and complex words considered linguistic taboos in order to establish standards for translation strategies and techniques. For this purpose, the corpus used was Brazilian Portuguese translation of Manuel Vázquez Montalbán's work "Los mares del Sur", carried out by Cid Knipel Moreira and published in Brazil by publishing house Companhia das Letras. In contemporary literature, many literary works use taboo lexicon to achieve a high degree of authenticity in the attempt to confer to the characters' universe an effect of verisimilitude that draws them near contexts of real usage and are socially and historically marked. Since detective novels frequently deal with characters inserted in marginalized contexts, these novelists make frequent use of this lexicon, comprising not only offensive words in the form of insults, but also references to sexual organs or sexual intercourse, in addition to the gross and vulgar eschatological lexicon. Contemporary studies have shown that society has been increasingly accepting these words, both in press and television programs. In this research, we tried to relate the different translation procedures for these words to their motivations in order to investigate the treatment of this lexicon in literary translation translated from Spanish into Brazilian Portuguese.

¹ Esta pesquisa recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) Processo: 15/07289-1.

* Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP - São José do Rio Preto.

** Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP - São José do Rio Preto.

tratamento dado a esse léxico na tradução literária do par linguístico espanhol-português.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico tabu. Tradução. Língua espanhola. Manuel Vázquez Montalbán.

KEYWORDS: Taboo Lexicon. Translation. Spanish Language. Manuel Vázquez Montalbán.

1. Introdução

A linguagem tabu é uma forma encontrada para expressar os mais diversos sentimentos, além de promover ênfase ou matização da linguagem oral em alguns contextos e, em muitos casos, fortalecer a identidade entre os grupos. Trata-se de um conjunto de formas linguísticas que engloba unidades lexicais vulgares e grosseiras consideradas ofensivas dentro de uma sociedade. Tradicionalmente, é considerada uma linguagem marginalizada e depreciativa que, ao ser enunciada, cria situações constrangedoras, dependendo do contexto em que são ditas. Na maioria das vezes essas unidades lexicais estão envoltas em proibição. A esse respeito, Zavaglia e Orsi (2007) argumentam que

Ao contrário do que se pensa, a mentalidade tabuística não se restringe a comunidades consideradas primitivas ou ignaras, em nossa própria sociedade ocidental percebe-se claramente a repulsa por pronunciar determinada unidade lexical, em grande escala aquela referente aos nomes dos órgãos sexuais. (ZAVAGLIA; ORSI, 2007, p. 39)

Nesta pesquisa parte-se do pressuposto de que a linguagem tabu seja um dos parâmetros utilizados para compreender o contexto em que o indivíduo está inserido, de acordo com a sua classe social e gênero, a fim de avaliar a existência de limitações em seu uso, como os tabus sociais impostos nas obras literárias, e suas respectivas traduções. O texto literário, como reflexo de uma sociedade, possibilita que o autor de uma obra expresse conteúdos ideológicos aos seus leitores e, por meio da voz dada aos personagens, permite que nesses conteúdos esteja refletido o repertório lexical presente nesse microsistema de representação social.

Escolhemos como objeto de análise um romance do gênero policial e optamos por estudar o léxico tabu por entender que sua presença em obras desse gênero seja muito recorrente. O submundo marginal do romance policial busca representar, segundo Kobayashi (2013), a realidade cotidiana de uma camada social que vive à margem da sociedade, a qual se encontra inserida em um contexto associado à violência e ao crime. Nessas circunstâncias, a

linguagem, segundo essa autora, será coloquial e vulgar, repleta de gírias e palavrões, com descrições dotadas de frieza e realismo.

Até certo tempo atrás a tradução do léxico envolvido nesses contextos tendia a ser evitada por diferentes motivos, ora por gerar estranheza no interlocutor, ora por questões de convenções editoriais. Orsi e Zavaglia (2012) explicam que

Usar itens lexicais erótico-obsenos ou palavrões para assuntos ou práticas ligadas à sexualidade tende a desordenar e incomodar o que é socialmente desejável, dado que ameaçam as normas estabelecidas por uma ordem cultural e, para muitas pessoas, dela precisariam ser excluídos. (ORSI; ZAVAGLIA, 2012, p.159)

Entretanto, no contexto em que vivemos atualmente sabemos que a sociedade tem se portado de modo cada vez mais permeável ao contato com unidades lexicais do universo marginalizado, sobretudo ao verificarmos a circulação de obras literárias e cinematográficas no contexto brasileiro. Exemplos disso podem ser encontrados no cinema nacional, na literatura policial brasileira e, inclusive, nos noticiários e nas telenovelas. A esse propósito Preti (2003) esclarece que

Podemos afirmar que a linguagem da *mídia* impressa está na linha de frente das transformações e das mudanças de aceitabilidade social das palavras, o que pode ser observado em relação à gíria e aos vocábulos ou expressões obsenas. Estes ganham maior aceitabilidade em gêneros jornalísticos, como os *cartuns* e seções humorísticas, ou em programas televisivos, em que se procuram representar certos tipos populares, aliando sua imagem e situação de comunicação a seu vocabulário de fundo expressivo e emocional. Tanto a gíria como vocábulos obsenos ganharam um trânsito absolutamente normal, com plena aceitabilidade social, nos diálogos do cinema, quer em filmes falados em português, quer em legendas traduzidas. (PRETI, 2003, p. 56)

Nesta pesquisa analisamos de que forma o tradutor trata as ocorrências de lexias simples e complexas que envolvem o léxico tabu, isto é, unidades lexicais vulgares, grosseiras e escatológicas, com o objetivo de sistematizar métodos tradutórios específicos para o tratamento dessas unidades lexicais.

2. Pressupostos teóricos

Cada comunidade linguística, compreendida em um entorno sociocultural específico, vale-se da troca de ideias e de informações entre seus membros. Nessa interação, cada cultura

serve-se de imagens e construções diferentes para referenciar ações cotidianas, compartilhando valores e crenças por meio da linguagem que se relacionam de maneira indissociável ao modo de vida da sociedade, ao uso que faz de uma língua e ao seu léxico. Segundo Orsi e Zavaglia (2012), a linguagem é mais do que apenas um instrumento de comunicação, ela é o espelho da cultura da sociedade, um mecanismo de identidade.

Um dos primeiros autores a tratar dos tabus linguísticos foi Guérios (1956) traçando um panorama da concepção e criação de tabus na sociedade e explorando seus campos de atuação. Segundo esse autor, o termo tabu pode ser compreendido no conjunto "sagrado-proibido" ou "proibido-sagrado".² Desta maneira, o autor conclui que existem objetos-tabus, lugares-tabus, ações-tabus e palavras-tabus. Neste trabalho nos concentraremos nas palavras-tabus.

Guérios (op.cit.) classifica os tabus linguísticos em dois tipos: próprios e impróprios. Os tabus linguísticos próprios caracterizam-se pela proibição de dizer um nome ou uma palavra aos quais se atribui poder sobrenatural, pois ao serem enunciados podem atrair infelicidade ou desgraça. Já os tabus linguísticos impróprios, segundo o autor, estão envoltos em proibição por serem expressões imorais ou grosseiras. Além disso, explica que apesar de o tabu linguístico ser um fenômeno universal e de todos os tempos, não é uniforme na intensidade e nem coincidente, isto é, o tabu varia de acordo com o contexto em que está inserido e, portanto, os tabus são variáveis em diferentes sociedades.

Esse autor também tece uma reflexão sobre quais recursos ou processos podemos utilizar para exteriorizar a ideia expressa pela palavra tabu. Dessa forma, a partir de outros autores, cita alguns processos de substituição desses vocábulos. São eles: empréstimos; antífrases; sentidos metafóricos/figurados; extensão de sentido; perífrases oracionais; "captatio benevolentiae"³; elipses; generalizações; substituições por sinônimos ou lexias restritivas; expressões genéricas, com ou sem restrições; hipocorísticos na forma de antífrase ou ironia; disfemismos; uso de diminutivos; deformações fonéticas, dentre outros.

Alguns dos recursos citados anteriormente parecem estabelecer uma relação de proximidade com o processo de tradução. Por exemplo, empréstimos lexicais são procedimentos comuns à tradução, bem como eufemismos (modalizações), extensão de sentido,

² Essas unidades lexicais são, segundo o autor, uma tradução sintetizada das oposições que Freud expressa em *Totem et Tabou* (1951, p.32): "Para nós, o tabu apresenta dois significados opostos: de um lado, aquele do sagrado, do consagrado; do outro, aquele do inquietante, do perigoso, do proibido, do impuro.

³ Expressão da retórica latina que significa literalmente "conquista da benevolência", muito difundida em todas as literaturas românicas, quando um escritor quer ganhar a simpatia do leitor, interpelando-o no sentido de receber louvor e solidariedade para a causa que está a ser defendida.

perífrases oracionais (amplificações) ou elipses (elisões), dentre outros. A substituição de um termo tabu por um eufemismo é muito frequente, sobretudo quando se objetiva evitar situações embaraçosas ou proteger sentimentos individuais (GAO, 2013).

Nesta pesquisa partimos do pressuposto de que tais recursos podem ser observados ao analisarmos nosso córpus, tanto nas estratégias utilizadas para a resolução de problemas de tradução como nas técnicas resultantes do processo tradutório. Também entendemos que os palavrões podem estar relacionados ao mundo adulto, e podem ser utilizados para expressar diferentes emoções como raiva, aprovação, surpresa e, até mesmo, proximidade entre os participantes da interação.

Rundblom (2013) pontua que existem diversas razões que motivam o uso do léxico tabu, cujas origens podem ser sociais ou discursivas. Nos núcleos sociais a maioria das pessoas adapta sua linguagem às diferentes situações e contextos a fim de criar vínculos com os grupos ou classes de interesse. Além disso, nossa linguagem pode variar de acordo com a idade, a condição social e a origem. O autor cita a proposta de alguns autores e, especificamente, a de Einarsson (2009) que propõe uma divisão para as motivações de uso das unidades lexicais da linguagem tabu em três esferas:

1. **Motivações psicológicas:** são aquelas em que a pessoa expressa seus sentimentos individualmente, como, por exemplo, dor, ira, decepção, irritação, surpresa ou alegria.
2. **Motivações sociais:** são aquelas que motivam o desejo do falante em parecer ríspido ou rude na interação com outras pessoas, sua intenção de chocar seu interlocutor, no caso da interação entre jovens e adultos, e também como uma forma de demonstração de pertencimento a um grupo, como na interação entre jovens da mesma faixa etária, ou, simplesmente, com o intuito de ofender alguém, no caso dos xingamentos e insultos.
3. **Motivações linguísticas:** são aquelas que buscam reforçar aquilo que foi dito, isto é, enfatizam ou chamam a atenção do interlocutor por meio do realce ou exaltação do objeto linguístico ou extralinguístico ao qual faz referência.

Em sua categorização Rundblom (op. cit.) classifica as diferentes maneiras de utilizar palavrões, e com isso, conclui que analisando as diferentes razões ou motivações pragmático-comunicativas para insultar alguém, é possível perceber que muitas delas podem estar entrelaçadas.

3. Metodologia

Manuel Vázquez Montalbán (Barcelona, 1939-2003) foi escritor, jornalista, poeta e romancista catalão com uma longa carreira literária. No conjunto de sua obra Montalbán conseguiu abranger diferentes gêneros, do ensaio ao romance policial, passando também pela crônica e pela poesia. Ficou conhecido principalmente como poeta em 1967, com a publicação da seleção de poemas "Una educación sentimental", que o introduziu ao movimento poético renovador "Los nueve novísimos". Em 1974, lançou "Tatuaje", a primeira obra de uma série de romances policiais protagonizadas pelo detetive particular Pepe Carvalho, série que conferiu ao autor uma grande popularidade dentro e fora da Espanha.

A *Serie Carvalho*, nome pelo qual os livros que compõem esse conjunto de obras é conhecido na Espanha, consta de 24 livros, sendo que desses somente oito foram traduzidos para o português brasileiro, publicados pela editora Companhia das Letras, entre os anos de 2001 e 2007. São eles:

- *Los mares del sur* (1979) / Os mares do sul (2001)
- *La rosa de Alejandría* (1984) / A rosa de Alexandria (2006)
- *El balneario* (1986) / O balneário (2007)
- *El laberinto griego* (1991) / O labirinto grego (2001)
- *Quinteto de Buenos Aires* (1997) / O quinteto de Buenos Aires (2000)
- *El hombre de mi vida* (2000) / O homem da minha vida (2003)
- *Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul* (2004) e *Milenio Carvalho II. En las antípodas* (2004) / Milênio (2007)

A obra que temos como foco de análise, "Los Mares del Sur", foi publicada na Espanha em 1979 e sua tradução editada no Brasil em 2001, pela editora Companhia das Letras, traduzida por Cid Knipel Moreira. Nela Montalbán utilizou a narrativa e o cotidiano do detetive particular Pepe Carvalho, e como pano de fundo a cosmopolita Barcelona, como meio para refletir a situação política, social e cultural do momento espanhol. O autor espelha no ambiente e em alguns personagens os conflitos individuais e coletivos presentes no período da transição democrática, marcada pelo fim do regime militar franquista (1975) e pelo impacto comercial e sociocultural que a abertura representou para a Espanha.

O livro, que teve um grande êxito em escala nacional e internacional, recebeu o "Premio Planeta" em 1979 e o "Prix Internacional de Littérature Policière" em 1981. Em 1990, seu romance "Galíndez" recebeu o "Premio Nacional de Narrativa". Cinco anos mais tarde, ganhou

o "Premio Nacional de las Letras". O último livro escrito pelo autor, "Milenio", seu projeto para compor o que seria a última parte da *Serie Carvalho*, foi publicado postumamente em 2004, um ano após a morte do escritor.

Os dados primários de análise desta pesquisa foram selecionados a partir de excertos do texto original que traziam lexias simples e complexas envolvendo o léxico tabu. A partir da seleção de tais excertos em língua espanhola, estabelecida como língua de partida desta pesquisa, recorreremos à respectiva tradução de tais excertos no cópuz em língua portuguesa, "Os mares do Sul". Estabelecemos desta forma um cópuz de pesquisa paralelo bilíngue, denominado doravante MVM-1, que foi comparado e analisado.

A análise do cópuz MVM-1 foi realizada com base em Hurtado Albir (2001) com o intuito de estabelecer a relação entre as estratégias, as técnicas de tradução e suas motivações de uso recorrentes. A partir das ocorrências encontradas espera-se poder indicar um método tradutório específico para o tratamento dessas unidades lexicais.

Hurtado Albir (2001) esclarece a distinção entre os conceitos de técnica, estratégia e método. Como técnica ela se refere ao procedimento verbal concreto, visível no resultado da tradução a fim de obter equivalências tradutórias. Dessa forma, a técnica é o que podemos observar ao contrastar o original com sua respectiva tradução ou traduções, analisando, assim, os procedimentos finais resultantes do ato tradutório. Já o método é uma opção global que percorre todo o texto e afeta o processo e o resultado, diferentemente da técnica que afeta apenas o resultado e as unidades menores do texto.

Percebe-se que é o método tradutório que orienta inicialmente a postura do tradutor diante do texto original e motiva suas decisões e escolhas tradutórias afetando suas estratégias e, conseqüentemente, as técnicas, o produto final da tradução. As estratégias, por outro lado, podem ser não verbais e utilizadas durante todas as fases do processo de tradução na resolução de problemas tradutórios. Diferentemente das técnicas, que se manifestam somente na reformulação em uma fase final de escolha do tradutor no produto da tradução, as estratégias ocorrem durante todo o processo tradutório.

Segundo Hurtado Albir (op.cit.), o tradutor se depara com diferentes problemas ao realizar uma tradução e para resolvê-los irá recorrer a diferentes estratégias. Nas soluções encontradas por meio de diferentes estratégias irão se materializar diferentes técnicas tradutórias. Por essa razão, segundo a autora, é natural que exista uma relação intrínseca entre

o método escolhido, as estratégias mobilizadas durante o ato tradutório, e as técnicas resultantes desse processo.

Essa autora propõe a classificação das dezoito técnicas, citadas a seguir, objetivando diferenciar técnica de outros conceitos afins (método, estratégia ou erro). Hurtado Albir (op.cit.) sugere incluir somente procedimentos próprios da tradução de textos e não da comparação das línguas, e considerar a funcionalidade da técnica. São elas: **Adaptação** – Substitui-se um elemento cultural por outro tipo na cultura de chegada; **Ampliação linguística** – Acrescentam-se elementos linguísticos. Este recurso é utilizado principalmente em interpretações consecutivas e dublagem; **Compressão linguística** – Opõe-se à amplificação linguística, pois neste caso os elementos linguísticos são sintetizados. Este recurso é utilizado principalmente em interpretações simultâneas e legendagem; **Amplificação** – Introduz-se uma precisão não formulada no texto original: informações, paráfrases explicativas, notas do tradutor, etc; **Elisão** – Opõe-se à amplificação, pois elementos presentes no texto original são omitidos; **Calco** (léxico ou estrutural) – Traduz-se literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro; **Compensação** – Introduz-se em outro lugar do texto traduzido um elemento de informação ou efeito estilístico que não foi possível alocar no mesmo lugar em que aparece situado o texto original; **Criação discursiva** – Estabelece-se uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível e fora de contexto; **Descrição** – Substitui-se um termo ou expressão pela descrição de sua forma ou função; **Equivalente consagrado pelo uso** – Utiliza-se um termo ou expressão reconhecida, pelo dicionário ou pelo uso linguístico, como equivalente na língua de chegada; **Generalização** – Utiliza-se um termo mais geral ou neutro; **Particularização** – Opõe-se à generalização, utiliza um termo mais preciso ou concreto; **Modulação** (léxica ou estrutural) – Efetua-se uma mudança de ponto de vista, enfoque ou categoria do pensamento em relação à formulação do original; **Empréstimo** – Incorpora-se uma palavra ou expressão de outra língua conforme ela é utilizada na língua de partida; **Substituição** (linguística ou paralinguística) – Trocam-se elementos linguísticos por paralinguísticos ou vice-versa; **Tradução literal** – Traduz-se palavra por palavra de um sintagma ou de uma expressão; **Transposição** – Muda-se a categoria gramatical; **Variação** – Mudam-se elementos linguísticos ou paralinguísticos que afetam os aspectos da variação linguística.

No cópuz analisado, identificamos as técnicas de tradução e essa verificação nos orientou a inferir as possíveis estratégias de tradução empregadas pelo tradutor, baseados nas proposições de Hurtado Albir (2001) citadas anteriormente. A partir das três motivações

propostas por Rundblom (2013), e com base em análises iniciais do corpus MVM-1, foi possível estabelecer em nosso trabalho uma divisão para as motivações de uso do léxico tabu.

Dessa forma, passamos a categorizar as ocorrências lexicais do corpus a partir das seguintes esferas:

Esfera I – Motivações psicológicas individuais: unidades do léxico tabu, como insultos ou xingamentos, que se originam na expressão individual de sentimentos como dor, raiva, ira, cólera, indignação, surpresa, susto, espanto ou irritação, frequentes na forma de interjeições centrada diretamente na expressão da atitude de uma pessoa (remetente), com foco na função expressiva da linguagem. Exemplo: uma pessoa andando que sem querer esbarra em algo e manifesta dor. Em espanhol temos como exemplo as unidades lexicais *coño* e *leche*, e em português *caralho* e *puta que pariu*.

Esfera II – Motivações psicológicas de interação social (descortesia): unidades do léxico tabu, como insultos ou xingamentos, que se originam nas manifestações de sentimentos como raiva, ira, cólera, indignação ou irritação, que se originam na interação social com o objetivo de ofender diretamente o interlocutor ou indiretamente na referência a terceiros. Centrada na expressão da atitude de uma pessoa com relação ao seu interlocutor (destinatário), com foco na função conativa da linguagem. Exemplo: assaltos em que o bandido tenta coagir a vítima por meio do uso de insultos e palavrões e vale-se de xingamentos. Em espanhol temos como exemplo as unidades lexicais *joputa* e *maricón*, e em português *filho da puta* e *bicha*.

Esfera III – Motivações psicológicas de interação social (anticortesia)⁴: unidades do léxico tabu que são expressas na interação social com o objetivo de demonstrar pertencimento a determinados grupos. Centrada na expressão da atitude de uma pessoa com relação ao seu interlocutor (destinatário), com foco na função conativa da linguagem. Exemplo: interação entre adolescentes do mesmo grupo que se expressam verbalmente valendo-se de uma linguagem tabu para demonstrar intimidade. Em espanhol temos como exemplo as unidades lexicais *joputa* e *maricón*, e em português *putinha* e *viado/viadinho*.

Esfera IV – Motivações discursivas: unidades do léxico tabu cuja motivação e objetivo são o de enfatizar ou intensificar determinado objeto linguístico ou extralinguístico. Centrada no objeto ou situação de que a mensagem trata, está orientada para o contexto ou referente, com foco na função referencial da linguagem. Exemplo: Uma pessoa usa uma

⁴ Para o conceito de anticortesia ver Hernandez (2014).

unidade lexical tabu para falar sobre uma festa. Em espanhol temos como exemplo as unidades lexicais *estar/ser de puta madre*, e em português *estar/ser do caralho* ou para intensificar uma ação: *hoy hace un calor de puta madre*.

Esfera V – Motivações denominativas: unidades do léxico tabu que fazem referências a unidades lexicais escatológicas ou sexuais e, portanto, vulgares, usadas na interação sem motivações psicológicas, sociais ou discursivas, simplesmente para designar elementos extralinguísticos. Centrada no objeto ou situação de que a mensagem trata, está orientada para o contexto ou referente, com foco na função referencial da linguagem. Exemplo: termos que fazem referência ao ato sexual ou aos órgãos sexuais, designando as partes pudendas do corpo, ou a escatologia de um modo geral que designa o nome dos excrementos ou excreções, ou palavras envoltas em proibição religiosa como o “diabo” e “satanás”, e os eufemismos provenientes desses. Em espanhol temos como exemplo as unidades lexicais: *coño* (designando o órgão sexual), *follar* (designando o ato sexual); *mierda* (designando o excremento), e em português *xoxota*; *transar* e *merda*.

Os insultos, palavrões, tabuísmos e as palavras que fazem referência aos órgãos sexuais, dentre outras formas de vulgarismos, podem ocorrer isoladamente, como lexias simples, ou fazer parte de uma unidade complexa do léxico, uma unidade fraseológica. Entendemos unidade fraseológica aqui como unidades lexicais compostas por mais de uma palavra cujo sentido deriva da indecomponibilidade de seus elementos podendo apresentar diferentes graus de fixação, idiomaticidade, institucionalização, frequência e variação linguística.

Essa definição, proposta por Corpas Pastor (1996), abrange um infindável número de estruturas linguísticas de ampla categorização. Com o intuito de fazê-lo, essa autora, além de atribuir as características, propõe uma classificação que combina o critério do enunciado, a capacidade de uma unidade fraseológica de constituir atos de fala, ao da fixação, consolidação da expressão na norma, no sistema ou na fala. Dessa forma, Corpas Pastor (op. cit.) divide as unidades fraseológicas em três esferas diferentes: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos. Neste trabalho são consideradas em nossa análise tanto as lexias simples como as que compõem unidades complexas do léxico tabu inseridas nesses três grupos.

4. Resultados

De acordo com as considerações feitas anteriormente, apresentamos os dados levantados e organizados, em tabelas e em ordem alfabética, a partir das cinco esferas propostas para a divisão e sistematização do corpus MVM-1. Em cada esfera relacionamos as unidades lexicais às respectivas técnicas de tradução empregadas em sua tradução e às estratégias que julgamos estarem atreladas ao método tradutório.

Tabela 1. Ocorrências encontradas em cada esfera.

Esfera	Ocorrência
I - Motivações psicológicas individuais	16
II - Motivações psicológicas de interação social (descortesia)	62
III - Motivações psicológicas de interação social (anticortesia)	0
IV - Motivações discursivas	21
V - Motivações denominativas	35

Fonte: Corpus MVM-1

4.1 Esfera I

Na primeira esfera tivemos quatro casos em 16 ocorrências diferentes do léxico tabu: as lexias simples “leche” (6) “coño” (7) e “hostia” (2) e a lexia complexa “pasar por los huevos” (1). Os casos mais recorrentes foram "leche" e "coño", como demonstra a tabela 2:

Tabela 2. Unidades lexicais pertencentes à esfera I.

Original	Ocorrência	Tradução	Técnicas
Coño	7	Porra/Caralho/Cacete Cazzo/Diabo	Equivalente consagrado Modulação
Hostia	2	Genial	Modulação
Leche	6	Cacete/Porra Que nada/Pinóia	Equivalente consagrado Modulação
Passar por los huevos	1	Encher o saco	Equivalente consagrado

Fonte: corpus MVM-1.

A lexia "leche" possui diversas acepções e é considerada de cunho vulgar por fazer referência ao sêmen. É utilizada como uma interjeição de desagrado. Entendemos que os equivalentes consagrados em língua portuguesa para essas acepções possam ser as lexias

“caralho”, “caramba”, “cacete” e “porra”, respectivamente, como indicados na base de dados WordReference⁵, doravante WR. Vejamos os exemplos abaixo:

—*Que no te vayas hacia el centro, **leche**. Que está lleno de patrullas.* [p. 6]

—Não vá para o centro, **cacete**, está cheio de patrulhas. [p.10]

*¡Qué madurez ni qué **leche**!* [p. 94]

Que **porra** de maturidade que nada! [p. 68]

Das seis ocorrências da lexia “leche”, temos duas ocorrências em que a interjeição “leche” apresenta-se atenuada. No primeiro caso o difemismo é substituído por uma lexia neutra, como observado no excerto abaixo:

—*Qué tapa ni qué **leche**. Esto parece el hundimiento del Titanic. Nunca había visto tanta salsa para tan poco calamar, Chico, trae la botella entera y dos vasos a aquel rincón.* [p. 136]

—Que petisco, **que nada**. Isto parece o naufrágio do Titanic. Nunca tinha visto tanto molho para tão pouca lula. Menino, traz a garrafa inteira e dois copos para aquele canto. [p. 193]

No segundo caso a lexia “leche” é traduzida por “pinóia”, que não pode ser considerada uma lexia tabu. Segundo o Dicionário Caldas Aulete⁶, doravante CA, “pinoia” é empregado para demonstrar aborrecimento, como sinônimo de “droga” ou “porcaria”. Observemos o excerto abaixo:

—*Una **leche** le devolví yo. ¿Me toma por tonta? Me da la impresión de que usted piensa que esto es un poblado de salvajes.* [p. 129]

—Devolvi, uma **pinóia**. Você acha que eu sou idiota? Tenho a impressão de que você pensa que isto aqui é uma aldeia de selvagens. [p. 183]

Já no caso da lexia “coño”, observamos que nas sete ocorrências encontradas houve uma grande variação nas escolhas tradutórias. Em quatro ocorrências o tradutor optou por um dos equivalentes consagrados, “porra”, “caralho” e “cacete”:

⁵ A base de dados WordReference é composta pelo Gran diccionario español-portugués/portugués-español Espala Calpe, Madrid, 2001, disponibilizada on-line em: <http://www.wordreference.com/ptes>.

⁶ Disponibilizado em: <http://www.aulete.com.br>.

Eso es. ¡Ahora corre el joputa este! ¡Para, coño, para y corremos! ¿Quieres que disparen? [p. 6]

Pronto. Agora o filho da puta corre! Pára, **porra**, pára e a gente sai correndo! Você quer que eles atirem? [p. 11]

El pintor se volvió sorprendido y tardó en leer el pasado en el rostro de Carvalho: — ¿Tú? ¡Coño! [p. 16]

O pintor se voltou surpreso e demorou-se a ler o passado no rosto de Carvalho: — Você? **Caralho!** [p. 37]

—[...] *Usted tiene una espléndida figura, pero se le ven los fondos de grasa que debería eliminar. Sobre los riñones y el estómago. Ahí. Ahí duele. Un buen chorro chiiiiiiiiissssss. Constancia. La clave del asunto. Luego no abusar de las bebidas. ¡Coño! Las dos... Me están esperando los publicitarios... ¿Alguna cosa más?* [p. 24]

—[...] Você tem uma forma esplêndida, mas dá para ver depósitos de gordura que deveria eliminar. Sobre os rins e o estômago. Aí. Aí dói. Um bom jato chiiiiiiiiissssss. Constância. A chave da questão. Depois, não abusar de bebidas. **Cacete!** Duas horas... Os publicitários estão me esperando... Alguma coisa mais? [p. 57]

Nas outras três ocorrências, a lexia “coño” foi traduzida pelas lexias "cazzo", de origem italiana, e "diabo", como os casos exemplificados abaixo:

—*Pareces un duque jubilado y con hemorroides. Mañana mismo buscas un pasaje para los mares del Sur. Camarero, encargue a mi paisano, el valenciano, que me haga un cisne de hielo y que me lo llene de lichis frescos. ¿Qué coño pinta un camarero valenciano en esta historia?* [p. 45]

—Você parece um duque aposentado e com hemorroidas. Amanhã mesmo procure uma passagem para os mares do Sul. Garçom, ordene a meu conterrâneo, o valenciano, que me faça um cisne de gelo e que o encha de lichias da estação. Que **cazzo** faz um garçom valenciano nesta história? [p. 117]

¿Investigabas usos y costumbres charnegas? ¿La caída de la de en posición intervocálica? Stuart Pedrell, ¿qué coño fuiste a buscar en San Magín? En taxi. O en autobús. No. En metro. Seguramente fuiste en metro para una mayor identidad entre forma y fondo del largo viaje a los mares del Sur. [p. 46]

Investigava usos e costumes dos imigrantes do Sul? A queda do dê na posição

intervocálica? Stuart Pedrell, que **diabo** você foi buscar em San Magín? De táxi. Ou de ônibus. Não. De metrô. Sem dúvida foi de metrô para uma identidade maior entre a forma e conteúdo da grande viagem para os mares do Sul. [p. 119]

Entendemos essas escolhas como uma espécie de amenização, uma vez que a escolha de uma lexia em italiano e a substituição de uma lexia tabu de cunho sexual por outra de cunho religioso modulam a carga de vulgaridade que os equivalentes consagrados pelo uso teriam, caso tivessem sido utilizados.

A lexia "hostia" (2) apresentou ocorrências que também foram atenuadas no processo tradutório pela interjeição "genial", cuja escolha diminuiu a carga semântica de vulgaridade presente em "hostia" que neste caso, em português, teria como um possível equivalente de uso consagrado um difemismo, como "cacete", por exemplo, tal qual sugere o WR.

Con naturalidad llegó al lado del zequis, metió la ganzúa y se abrió la puerta dando un saltito, enjundiosa, como si fuera el portón de una caja fuerte. Olía el coche a coño de tía rica, pensó el Bocanegra— ¡Hostia!, puros. El copón, una petaca de whisky. Abrió el capó. Como si acariciara cabellos hizo el puente con los alambres. Cerró el capó. [p. 6]

Com naturalidade, parou ao lado do cx, enfiou a gazua e a porta se abriu com um pequeno salto, resoluto como a porta de uma caixa-forte. O carro cheirava a xoxota de menina rica, pensou Bocanegra. **Genial**, cigarros! Demais, uma garrafinha de uísque! Abriu o capô. Como se ajeitasse o cabelo, fechou o contato com os cabos. Abaixou o capô. [p. 6]

Já a lexia complexa "pasar por los huevos" (1) não manteve a carga de vulgaridade ao ser traduzida por "encher o saco". Isso parece ocorrer em função da dessemantização da lexia "saco", isto é, da perda da carga semântica vulgar dessa lexia. De acordo com o Dicionário Houaiss, doravante DH, a lexia "saco" não está classificada como sendo "vulgar", mas como "informal", ao fazer referência ao órgão sexual masculino. Acreditamos que esse processo seja importante, pois parece atenuar o tabu existente no original. Embora a escolha do tradutor seja um equivalente consagrado pelo uso, tal equivalente tem uma carga de tabuismo mais atenuada que a presente na língua espanhola:

—*¡No te cabrees, Cifuentes!*
—*¡Me cabreo si me pasa por los huevos, leche con el niño! ¡Que le aguante su padre! Yo estoy hablando con este señor y no contigo.*

—Não fique nervoso, Cifuentes!

—Fico nervoso se você me **enche o saco**, filho da puta! Vá encher o saco do seu pai! Eu estou falando com este senhor e não com você. [p. 68]

4.2 Esfera II

As lexias apresentadas no cópuz MVM-1 pertencentes à esfera II foram as mais recorrentes, totalizando 23 casos em 62 ocorrências. Essa esfera se refere aos casos de insultos, xingamentos, e, principalmente, as manifestações de sentimentos como raiva, ira, cólera, indignação ou irritação, originados na interação social com o objetivo de ofender diretamente o interlocutor ou na referência a terceiros.

Com base nas ocorrências do cópuz, pode-se agrupá-las, semanticamente, em insultos que fazem referência a homossexualidade masculina: "lila" (1), "maricón" (6), "mariconazo" (1) e "mariquita" (2); insultos sobre o comportamento sexual feminino: "jodida" (1), "pendón" (1), "puta" (14) e "putas trotonas" (1); insultos de comparação animal: "mala bestia" (1), "guarro" (2) e "marrano" (2); insultos que condenam a limitação intelectual de outro indivíduo: "borde" (2), "idiota" (1), "imbécil" (6), "estúpido" (1) e "mediocre" (6); insultos que denigrem a imagem alheia por sua própria condição: "borde" (2), "joputa" (3), "hijo de puta" (2), "leche" (1), "ser la leche" (2), "cabrón" (4), "mamón" (1) e "vagabundo" (1).

É importante notar também que duas lexias, "mala bestia" e "borde", transitam entre esses grupos, pois a tradução de "mala bestia" foi "anta", uma comparação com um animal e um indivíduo de inteligência limitada; já "borde" no cópuz foi traduzido por "idiota" e "bastardo", condenando, no primeiro caso, a intelectualidade do outro e no segundo denigrando sua imagem, como demonstram os excertos que seguem:

—¿Y tu madre?

—Una **mala bestia**. [p. 56]

—E sua mãe?

—Uma **anta**. [p.42]

—¿Será niña o niño?

—Espero que sea niña. Un **borde** menos en el mundo. [p. 127]

—Será menina ou menino?

—Espero que seja menina. Um **idiota** a menos no mundo. [p. 92]

—Un día le tiró una plancha conectada, para electrocutarla, el muy **borde**. [p. 134]

—Um dia atirou nela um ferro de passar ligado, para electrocutá-la. Que belo **bastardo**. [p. 98]

Os equivalentes propostos foram, em todas as ocorrências, os equivalentes consagrados pelo uso, como demonstra a tabela 3:

Tabela 3. Unidades lexicais pertencentes à esfera II.

Original	Ocorrência	Tradução	Técnicas
Borde	2	Idiota/Bastardo	Equivalente consagrado
Cabrón	4	Corno/ Corno de uma figa/Cagão	Equivalente consagrado
Estúpido	1	Estúpido	Equivalente consagrado
Guarro	2	Porco	Equivalente consagrado
Hijo(s) de puta	2	Filho(s) da puta	Equivalente consagrado
Idiota	1	Idiota	Equivalente consagrado
Imbécil	6	Imbecil	Equivalente consagrado
Jodida	1	Mal fodida	Equivalente consagrado
Joputa	3	Filho da puta	Equivalente consagrado
Leche	1	Filho da puta	Equivalente consagrado
Lila	1	Efeminado	Equivalente consagrado
Mala bestia	1	Anta	Equivalente consagrado
Mamón	1	Cagão	Equivalente consagrado
Maricón(es)	6	Veado/Veadagem/Bicha	Equivalente consagrado
Mariconazo	1	Veado	Equivalente consagrado
Mariquita(s)	2	Veadinho(s)	Equivalente consagrado
Marrano	2	Porco	Equivalente consagrado
Mediocre(s)	6	Medíocres	Equivalente consagrado
Pendón	1	Puta	Equivalente consagrado
Puta	14	Puta	Equivalente consagrado
Puta(s) trotona(s)	1	Putas de trottoir	Equivalente consagrado
Ser la leche	2	São uns cagões/ São um saco	Equivalente consagrado
Vagabundo	1	Vagabundo	Equivalente consagrado

Fonte: cópua MVM-1.

Os casos com maior diversidade de opções tradutórias nas ocorrências foram as lexias "ser la leche" (2) e "cabrón" (4).

A lexia complexa "ser la leche" pode caracterizar pessoas ou coisas como boas ou ruins, segundo o Diccionario de Uso del Español – María Moliner, doravante DUE. Neste caso, percebemos que ambos equivalentes propostos fazem referência a adjetivos pejorativos, variando entre "cagões" e "saco". O primeiro engloba uma carga maior de vulgaridade, pois segundo o DH, a lexia "cagão" é de uso pejorativo ao fazer referência àquele que não tem coragem, medroso. Enquanto o segundo, apesar de ser usado de modo pejorativo, apresenta-se amenizado, em função do processo de dessemantização que a lexia "saco" parece ter em contextos de uso contemporâneos do português brasileiro, conforme discutido anteriormente na esfera I. Podemos observar os exemplos nos excertos abaixo:

*Estos poetas **son la leche**.* [p. 80]
 Esses poetas **são uns cagões**. [p. 111]

*El mariconazo sabe los caminos y no va a Córdoba. **Son la leche**. Como el otro paisano, el Alberti.* [p. 80]
 O veado sabe os caminhos e não vai a Córdoba. **São um saco**. Como o outro conterrâneo, o Alberti. [p. 112]

Para a lexia "cabrón" são propostos como equivalentes "corno", "corno de uma figa" e "cagão", com sentido de pessoas passivas e negligentes.

—**Cabrón**. *Me has jodido. Joputa. Sólo me faltabas tú esta noche.* [p. 9]
 —**Cagão**. *Você me fodeu. Filho da puta. Só me faltava você nesta noite.* [p. 13]

— *¡Me ha roto el brazo! ¡El muy **cabrón**!* [p. 159]
 — *Você quebrou meu braço! **Corno de uma figa**!* [p. 114]

—*Tres meses sin comernos un rosco. Ni un marido que busque a su mujer. Ni un padre que busque a su hija. Ni un **cabrón** que quiera la evidencia del adulterio de su mujer.* [p. 10]
 —*Três meses que estamos a perigo. Nem um marido procurando a mulher. Nem um pai procurando a filha. Nem um **corno** querendo uma prova do adultério de sua mulher.* [p. 9]

Todos os demais casos com menor diversidade de opções tradutórias encontradas também foram traduzidos por seus equivalentes consagrados pelo uso, como indicado na tabela 3.

4.3 Esfera IV

Nessa esfera, foram encontrados 11 casos em 21 ocorrências de lexias que são empregadas com o objetivo enfático, intensificando determinados objetos linguísticos ou extralinguísticos. Os dados foram organizados na tabela abaixo:

Tabela 4. Unidades lexicais pertencentes à esfera IV.

Original	Ocorrência	Tradução	Técnicas
Bestia	1	Brutalmente	Equivalente consagrado
Cabrón	1	Fanático	Modulação
Hostias	8	Safanões/ Porradas	Modulações/ Equivalentes consagrados
Importar un huevo	1	Não ligar a mínima	Modulação
Joder	2	Ferrar/Impeçam	Modulações
Joderse	2	Se foder/Nos foder	Equivalentes consagrados
Jodido(a)	2	Delicada/ Fodido	Modulação/ Equivalente consagrado
Jodiéndome	1	Pegando no meu pé	Modulação
Me has jodido	1	Você me fodeu	Equivalente consagrado
Poner a joder	1	Não estão perdoando	Modulação
Puta madre	1	Arrasar	Modulação

Fonte: cópula MVM-1.

O verbo "joder" (1), enfatizando situações de irritação ou desagrado, foi empregado em suas formas pronominais "joderse" (2), "me has jodido" (1), "jodiéndome" (1); no particípio "jodido(a)" (2); e como a lexia complexa "poner a joder" (1). Parte das traduções para essa lexia foram formas equivalentes atenuantes: "não estão perdoando", "ferrar", "impeçam", "pegando no meu pé" e "delicada", como demonstram os excertos abaixo:

—*Mal. Hay una competencia de no te menees. Con eso de la crisis económica se*

han puesto a joder hasta las monjas. [p. 18]

—Mal. Há uma competição infernal. Com essa história de crise econômica não **estão perdoando** nem as freiras. [p. 15]

—*Pues que es lo mismo. Nos quieren joder ahora, pero a lo grande, en plan bestia, a lo matanza de cafres. No me pierdo una manifestación.* [p. 137]

— Pois é a mesma coisa. Agora querem nos **ferrar**, mas com requinte, brutalmente, em estilo canibal. Eu não perco nenhuma manifestação. [p. 99]

—[...] *De boca afuera todos están encabronados con la situación, pero a la hora de actuar, nada. Todos pendientes del coeficiente y de que no les jodan el pluriempleo.* [p. 16]

—[...] Da boca pra fora todos estão incomodados com a situação, mas na hora de agir, nada. Estão todos só contando tempo e torcendo para que não os **impeçam** de fazer bico. [p. 13]

— *Son buenos chicos, pero les gusta cabrearme. Luego me dan todo lo que tienen, pero disfrutan jodiéndome, ya ve lo que son las cosas. Y yo aguanto porque estoy jubilado, vengo aquí y ahorro un jornal a Comisiones.* [p. 94]

— São bons meninos, mas gostam de me irritar. Depois fazem tudo por mim, mas se divertem **pegando no meu pé**, e assim as coisas vão caminhando. E eu aguento porque estou aposentado, venho aqui e economizo um salário para as Comissões. [p. 68]

—*Mi hermana me los trajo ayer. El requesón es una cosa muy jodida y se estropea en seguida.* [p. 77]

—Minha irmã os trouxe ontem. A ricota é uma coisa muito **delicada** e se estraga rapidamente. [p. 56]

Outras lexias foram traduzidas pelos equivalentes consagrados pelo uso em língua portuguesa, como indicados no WR: "se foder", "nos foder", "você me fodeu" e "fodido". Observemos nos excertos abaixo:

—*¿A qué sur? Tal vez había descubierto que aunque fuera al sur nunca llegaría al sur. Aunque sepa los caminos, nunca llegaré a Córdoba, escribe García Lorca. ¿Comprendes? A los poetas les gusta joderse y jodernos. ¿Has oído, Enric?* [p. 80]

— Para qual sul? Talvez tivesse descoberto que ainda que fosse ao sul nunca chegaria ao Sul. Aunque sepa los caminos, nunca llegaré a Córdoba, escreve García Lorca. Compreende? Os poetas gostam de **se foder** e de **nos foder**. Ouviu, Enric? [p. 58]

—*Cabrón. Me has jodido. Joputa. Sólo me faltabas tú esta noche.* [p. 9]

—Cagão. **Você me fodeu**. Filho da puta. Só me faltava você nesta noite. [p. 13]

—*Además no puedo con la carne, tengo el estómago jodido y la llenan de hormonas y de agua. No se puede ni respirar. Me compraré dos botellas de vino bueno, de ese que tú bebes. Eso alimenta y mata las bacterias.* [p. 138]

—Além disso não posso com a carne, estou com o estômago **fodido** e as bistecas estão cheias de hormônios e de água. Não dá nem para respirar. Vou comprar duas garrafas de vinho do bom, desse que você bebe. Ele alimenta e mata as bactérias. [p. 100]

Houve sete ocorrências de modulação nessa esfera e os equivalentes propostos foram: "fanático", "arrasar", "não ligar a mínima" e "safanões", propostos como equivalentes para as lexias "cabrón" (1), "puta madre" (1), "importar un huevo" (1), "hostias" (4), respectivamente, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

—*Le bastaba recorrer unos kilómetros para recuperar todo lo que había sido durante cincuenta años y en cambio permaneció en aquella oscuridad, noche tras noche, interpretando el papel de un Gauguin manipulado por un autor fanático del realismo socialista, un autor **cabrón** dispuesto a castigarlo por todos los pecados de clase dominante que había cometido.* [p. 105]

—Bastava-lhe percorrer alguns quilômetros para recuperar tudo aquilo que havia sido durante cinquenta anos e em vez disso permaneceu naquela obscuridade, noite após noite, interpretando o papel de um Gauguin manipulado por um autor fanático do realismo socialista, um autor **fanático** disposto a castigá-lo por todos os pecados de classe dominante que havia cometido. [p. 76]

—*Mírese en el espejo, jefe. Le sienta de **puta madre**.* [p. 113]

—Olhe-se no espelho, chefe. Está de **arrasar**. [p. 82]

*Pero hoy a sus maridos y a sus padres les **importa un huevo** que se fuguen. Se han perdido los valores fundamentales. ¿No queríais la democracia?* [p. 10]

Mas hoje os maridos e pais não **ligam a mínima** que elas fujam. Os valores

fundamentais estão perdidos. Não queriam a democracia? [p. 9]

—*Uno cree hacer siempre lo mejor por los hijos y una de dos: o te lo pagan mal o es que te has equivocado. No he podido nunca con la chica. ¿Qué iba a hacer con el chico? Era un rebelde. Me plantaba cara desde que tenía dos palmos. Le pegaba dos **hostias** y seguía mirándome fijo, fijo. Otras dos **hostias**, y seguía igual. Y con Amparo se volvía....* [p. 134]

— A gente sempre acredita que faz o melhor pelos filhos e das duas uma: ou eles retribuem mal ou a gente é que se enganou. Nunca consegui que a menina me obedecesse. O que iria fazer com o menino? Era um rebelde. Ele me enfrentava quando ainda nem tinha tamanho. Eu lhe dava dois **safanões** e ele continuava a me olhar fixo, fixo. Mais dois **safanões**, e continuava a mesma coisa. E se voltava contra Amparo... [p. 98]

Percebemos nessa esfera um uso mais frequente de modulações se comparada às esferas anteriores, o que sugere uma tendência ao uso de estratégias de tradução atenuadoras do léxico tabu.

4.4 Esfera V

Na esfera V encontramos 16 casos em 35 ocorrências com função denominativa, isto é, fazendo referência às lexias que designam elementos de cunho sexual e escatológico, como demonstra a tabela 5:

Tabela 5. Unidades lexicais pertencentes à esfera V.

Original	Ocorrência	Tradução	Técnicas
Coño	1	Xoxota	Equivalente consagrado
Culo	1	Cu	Equivalente consagrado
Echar un polvito	1	Dar una transadilha	Equivalente consagrado
Follar	3	Transar	Equivalente consagrado
Jodido	1	Transou	Equivalente consagrado
Jodienda	1	Transar	Equivalente consagrado
Jodiendo	1	Fodendo	Equivalente consagrado
Mear	3	Fazer xixi/ Mijar	Modulação/ Equivalente consagrado
Mearse de risa	1	Se mijar de rir	Equivalente consagrado
Mierda	12	Merda	Equivalente consagrado
Morderle el culo	1	Morder o rabo	Equivalente consagrado
Paquete	1	Objeto	Erro
Par de huevos	1	Par de ovos	Equivalente consagrado
Pene	4	Pênis	Equivalente consagrado
Teta	2	Seio	Modulação
Virgen de culo	1	Virgem de cu	Equivalente consagrado

Fonte: cópula MVM-1.

Notamos 5 casos que se referem ao ato sexual: "follar" (3), "jodiendo" (1), "jodido" (1), "jodienda" (1) e "echar un polvito" (1), os quais foram traduzidos por seus equivalentes consagrados em língua portuguesa "transar", "fodendo", "fodido", "transar" e "dar uma transadilha", de acordo com WR. Observemos esses casos nos exemplos selecionados abaixo:

—*Además, me parece que tiene teléfono. Más que un coche parece una suite, macho. Podemos **follar** los cuatro dentro del coche, y las ruedas aguantan.* [p. 5]

—Além disso, acho que tem telefone. Parece mais uma suíte que um carro, cara. Dá pra nós quatro **transarmos** dentro do carro que as rodas aguentam. [p. 8]

—*La gente venga a reírse de uno y venga a llamarme Bromuro porque desde hace cuarenta años que lo estoy diciendo: nos meten bromuro en el pan y en el agua para que no empalmemos, para que no vayamos por ahí todos **jodiendo** como locos.* [p. 137]

—As pessoas ficam rindo de mim e passam a me chamar de Bromato porque há quarenta anos estou dizendo: botam bromato no pão e na água para que a gente não se junte, para que a gente não saia por aí **fodendo** como loucos. [p. 99]

—*Es como mi mujer. Es una puta con la que me relaciono desde hace ocho años. Ha comido en esta mesa y **jodido** conmigo en esa cama. No hace muchos días.* [p. 142]

—É como se fosse minha mulher. É uma puta com quem me relaciono há oito anos. Ela comeu nesta mesa e **transou** comigo nesta cama. Não faz muitos dias. [p. 102]

—*No se preocupe. A usted no le pasará nada. Le teníamos ya muy localizado. Es la tercera o cuarta vez que nos lo hace. No es mal chico, pero le gusta demasiado la **jodienda**.* [p. 171]

—Não se preocupe. Não vai acontecer nada com você. Já tínhamos informações detalhadas sobre ele. É a terceira ou quarta vez que ele faz isso com a gente. Não é um rapaz ruim, mas ele gosta demais de **transar**. [p. 122]

*Te haré muy feliz. Cariño, me gustas. ¿Quieres **echar un polvito**?* [p. 123]

Eu vou fazer você muito feliz. Tesouro, gosto de você. Quer **dar uma transadinha**? [p. 89]

Ainda na esfera sexual, houve nove ocorrências de lexias relacionadas aos órgãos sexuais femininos e masculinos.

As lexias que fazem referência ao órgão sexual masculino foram: "paquete"(1), "pene"(4) e "par de huevos"(1). As técnicas envolvidas na tradução dessas lexias foram os equivalentes consagrados pelo uso em língua portuguesa, conforme pode-se observar proposto pelo WR: "pênis" e "par de ovos".

*Bocanegra cogió una mano de la Loli y se la puso sobre el bulto del **pene**.* [p. 6]

Bocanegra pegou uma das mãos de Loli e a assentou sobre seu **pênis**. [p. 6]

—*¿Qué tal estás de bandas de navajeros?*

—*Bien surtido. En este barrio me las sé todas y es mérito porque cada día hay más. Cualquier chaval con un **par de huevos** se establece por su cuenta.* [p. 136]

—O que você tem sobre as gangues de esfaqueadores?

— Um estoque sortido. Neste bairro eu conheço todas e disso posso me gabar porque cada dia tem mais. Qualquer garotão com um **par de ovos** se estabelece por conta própria. [p. 98]

A lexia "paquete", segundo o DUE, tem acepção vulgar quando faz referência ao órgão sexual masculino, no entanto, a tradução proposta foi "objeto". Em nossa análise, consideramos essa tradução como sendo um erro, no entanto, vale ressaltar que Hurtado Albir (2001) não considera erro uma técnica tradutória e não oferece para esses casos uma tipologia específica. Tal fato, não se justifica pela escolha do equivalente, mas sim pelo fato de que a tradução gera um deslocamento de sentido uma vez que muda o referente ao qual a lexia remete.

*El Bocanegra se sintió abrigado por la oscuridad a medida que se alejaba del parpadeo rotular de la sala de fiestas. Metió la mano en el bolsillo derecho del pantalón y palpó la ganzúa, apoyada sobre el bulto de un cojón. Se acarició el cojón desde el interior del bolsillo. Luego sacó la mano y empuñó el **paquete** como para centrárselo o comprobar su arraigo. [p. 6]*

Bocanegra se sentiu protegido pela penumbra à medida que se afastava do piscar giratório do salão. Enfiou a mão no bolso direito da calça e apalpou a ganzua que lhe roçava o saco. Por dentro do bolso acariciou o saco. Depois tirou a mão e empunhou o **objeto** como se o apurmasse ou verificasse sua firmeza. [p. 6]

Segundo Hurtado Albir (2001), podemos definir, de um modo geral, o erro de tradução como uma equivalência inadequada para a tarefa tradutória encomendada. No caso da tradução da lexia "paquete" pelo equivalente "objeto", no contexto em que está inserida, podemos inferir, segundo as definições de erro propostas por esta autora, que o equivalente "objeto" tem um falso sentido, pois é uma escolha tradutória que resulta em uma má apreciação do sentido figurado de uma palavra ou de enunciado em um dado contexto, porém não causa um contrassenso ou um enunciado sem sentido.

As lexias que fazem referência ao órgão sexual feminino foram "coño"(1) e "teta"(2) e foram traduzidas, respectivamente, por "xoxota" e "seio". A lexia "xoxota", segundo CA, é um tabuísmo referente à genitália feminina, no entanto, seu grau de vulgaridade é menor em relação a outras lexias, como "boceta", por exemplo.

Já a lexia "seio" é uma modulação, pois perde o grau de vulgaridade da lexia em espanhol "teta", quando usada para designar a glândula mamária feminina, pois é mais comumente usada para fazer referência a glândula mamária de animais. Observemos nos exemplos abaixo:

*Olía el coche a **coño** de tía rica, pensó el Bocanegra. [p. 5]*

O carro cheirava a **xoxota** de menina rica, pensou Bocanegra [p. 8]

—*Lo mejor es hacerlo oliendo a pino —dijo Bocanegra y con una mano liberada del volante, se coló en el escote de la Loli para amasar una **teta** dura y grande.* [p. 6]

—É melhor fazer no meio dos pinheiros - disse Bocanegra e, tirando uma das mãos do volante, enfiou-a dentro do decote da Loli para apertar um **seio** firme e grande. [p. 6]

Na esfera de escatologia, a lexia mais recorrente foi "mierda"(12), em que predominou a escolha do equivalente de uso "merda", como demonstra o exemplo abaixo:

—*Me la llevaré a Vallvidrera. Te lo dejaría todo lleno de **mierda**.* [p. 12]

— Eu vou levá-la para Vallvidrera, senão ela vai encher você de **merda**. [p. 10]

As lexias simples "mear" (3) e a complexa "mearse de risa" (1) foram traduzidos pelo equivalente de uso "mijar" e "se mijar de risa" e em 1 ocorrência verificamos a atenuação semântica da lexia ao propor o equivalente "xixi". Tais excertos encontram-se abaixo:

—*Entre los ricos se le respetaba más porque los ricos de este país respetan al que ha hecho dinero sin esforzarse demasiado, y Stuart Pedrell era uno de ellos. A mí me contó la historia de su enriquecimiento un día y es para **mearse de risa**. Fue a comienzos de los cincuenta, ya sabes la historia del bloqueo económico.* [p. 29]

—Entre os ricos era mais respeitado, porque os ricos deste país respeitam aquele que fez dinheiro sem fazer muita força, e Stuart Pedrell era um deles. Um dia ele me contou a história de seu enriquecimento e é de **se mijar de risa**. Foi no início dos anos 50, você sabe, a história do bloqueio econômico. [p. 22]

—*Qué fumas tú?, Bocanegra. Te vas a **mear** en la cama. No tienes edad para esos puros.* [p. 6]

—O que você está fumando, Bocanegra? Você vai fazer **xixi** na cama. Não tem idade pra esses cigarros. [p. 6]

Por fim, a lexia "culo" (1) teve uma única ocorrência que foi traduzida por "cu" e duas ocorrências de lexias complexas "virgen de culo" (1) e "morderle el culo" (1), em que houve uma variação entre o equivalente de uso "virgem de cu" e a modulação em "morder o rabo", conforme observa-se abaixo:

—*De suerte nada. Vamos a tener nucleares hasta los supositorios. Nos van a meter todos los supositorios nucleares por el culo.* [p. 138]

—Sorte nada. Até os supositórios vão ser nucleares. Vão nos enfiar todos os supositórios nucleares pelo **cu**. [p. 100]

— [...] *Pero por una parte el forense nos dijo que era **virgen de culo** y, por otra, entre los plumas nadie le conocía. Luego las ropas. No eran las suyas. Le habían vestido con ropas de segunda o tercera mano, muy usadas, con el decidido propósito de que no fueran una pista.* [p.16]

—[...] Mas, por um lado, o legista nos disse que ele era **virgem de cu** e, por outro, entre as bonecas, ninguém o conhecia. Depois, as roupas. Não eram dele. Tinham vestido o sujeito com roupas de segunda ou terceira mão, muito usadas, com o firme propósito de não deixar pistas. [p. 13]

*En la pared del dormitorio, un mapa del Pacífico y las costas de América y Asia, la boca de Asia a punto de **morderle el culo** a América. De nuevo los recortes de periódicos aquí y allá, pinchados en la pared por chinchetas, amarillentos, casi ilegibles.* [p. 103]

Na parede do dormitório, um mapa do Pacífico e das costas da América e da Ásia, a boca da Ásia prestes a **morder o rabo** da América. Aqui e ali, pregados na parede por meio de percevejos, novamente os recortes de jornais, amarelados, quase ilegíveis. [p. 74]

5. Considerações finais

Utilizamos a classificação das técnicas de tradução propostas por Hurtado Albir (2001), pois elas nos permitiram identificar, classificar e denominar as equivalências escolhidas pelo tradutor para as microunidades textuais, assim como para obter dados concretos que pudessem nos orientar sobre a opção do método tradutório utilizado por Cid Knipel Moreira. Também incluímos na tabela abaixo as estratégias que inferimos terem sido empregadas a partir das técnicas observadas.

Os resultados desta pesquisa sugerem o seguinte cenário:

Tabela 6. Apresentação dos dados coletados (Cópus MVM-1).

Esferas	Ocorrências	Técnicas	Estratégias
I	9	Equivalente consagrado	Traduções funcionais
I	7	Modulação	Atenuações
II	62	Equivalente consagrado	Traduções funcionais
III	Ø	Ø	Ø
IV	9	Equivalente consagrado	Traduções funcionais
IV	12	Modulação	Atenuações
V	32	Equivalente consagrado	Traduções funcionais
V	3	Modulação	Atenuações

Fonte: cópus MVM-1.

No cópus MVM-1 foram encontradas 134 ocorrências de lexias simples e complexas referentes ao léxico tabu. As unidades léxicas mais recorrentes foram "puta" (14), "mierda" (12), "hostia" (10) e "coño" (8).

Em nossa análise categorizamos as ocorrências do cópus em cinco esferas e percebemos que a esfera de uso com mais ocorrências foi a esfera II (motivações psicológicas de interação social – descortesia), com 62 ocorrências, seguida pela esfera V (motivações denominativas), com 35 ocorrências, a esfera IV (motivações discursivas), com 21 ocorrências e, por último, a esfera I (motivações psicológicas individuais), com 16 ocorrências.

Nesta pesquisa notamos que somente duas técnicas foram empregadas na tradução das unidades simples e complexas do léxico tabu: equivalentes consagrados pelo uso e modulações, sendo os equivalentes consagrados pelo uso os mais frequentes, com 112 ocorrências. Os demais casos, 22 ocorrências, foram de modulação, o que demonstra, como se pode observar na tabela 6, um emprego significativo da estratégia atenuadora do léxico tabu. Com base nesses dados, podemos concluir que o método tradutório empregado no tratamento desse léxico foi, predominantemente, o método comunicativo, pois, percebe-se, na maior parte dos casos, a preocupação por parte do tradutor pelo foco no sentido.

É importante salientar, entretanto, que apesar da ampla aceitação da linguagem tabu na obra, os casos de atenuação conformam um componente expressivo de atenuações de sentido do aspecto tabuizado presente nas lexias (cerca de 16% do total do cópus MVM-1). Tal fato sugere que essa tendência seja analisada na tradução de outros autores, tradutores e obras literárias a fim de se estabelecer se tais ocorrências podem ser consideradas como uma tendência da tradução da língua espanhola no Brasil, relacionada, possivelmente, às políticas editoriais vigentes em nosso contexto ou, até mesmo, se a presença de amenizações ou

atenuações do léxico tabu pode estar relacionada aos aspectos culturais envolvidos nas sociedades espanhola e brasileira e em suas relações de aceitabilidade e tolerância ao emprego dessas unidades lexicais.

Referências Bibliográficas

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

ALLAN, K.; BURRIDGE, K. **Forbidden Words**. Nova York: Cambridge University Press, 2006.

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DÍAZ MACIAS, E. M. **Una mirada política a la novela de crónica de Manuel Vázquez Montalbán**. Acesso em 10.09.2015. Disponível em: <http://www.vientosur.info/spip/spip.php?mot901>

EINARSSON, J. **Språksociologi**. 2ª. Ed. Lund: Studentlitteratur AB, 2009.

FREUD, S. **Totem et tabou**. Trad. Samuel Jankélévitch. Paris: Payot, 2004.

GAO, C. A sociolinguistic study of English taboo language. **Theory and Practice in Language Studies**, vol. 3, n. 12, p. 2310-2314, 2013. <http://dx.doi.org/10.4304/tpls.3.12.2310-2314>

GUÉRIOS, M. **Tabus Linguísticos**. Curitiba: Editora "Organização Simões", 1956.

HERNANDEZ, G. Manifestación de la descortesía y anticortesía en jóvenes de la Provincia de Buenos Aires, Argentina: Usos y representaciones de "malas palabras" e insultos. **Revista Signo y Señal**, v. 26, 2014, p. 23-47.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. 22a. ed. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

KOBAYASHI, T. C. M. **A Violência Como Protagonista a Tradição Noir na Narrativa (Policial) Mineira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações.

MONTALBÁN, M. V. **Los mares del Sur**. 3ª. ed. Barcelona: Planeta, 2003.

MONTALBÁN, M. V. **Os mares do Sul**. 1a. ed. Trad. Cid Kampnel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ORSI, V; ZAVAGLIA, C. Itens lexicais tabus: usá-los ou não. Eis a questão. **Revista Todas as Letras** (MACKENZIE. Online), v. 14, p. 156-166, 2012.

PRETI, D. **Léxico na língua oral e na escrita**. São Paulo: Edusp/Humanitas, 2003.

ROJO LÓPEZ, A. M.; MANZANARES, J. V. Sobre la traducción de las palabras tabú. **Revista de investigación Lingüística**, v.3, n.1, p. 207-220, 2000.

RUNDBLOM, M. **Un estudio del lenguaje tabu entre los jóvenes en Madrid**. ¿Hay diferencias entre géneros?. Stockholms Universitet. Disponível em: <http://www.divaportal.org/smash/get/diva2:645651/FULLTEXT01.pdf>

ZAVAGLIA, C.; ORSI, V. Léxico erótico-obsceno em italiano e português: algumas considerações. **Tradução e Comunicação**, v.16, p.38-45, 2007

Artigo recebido em: 03.02.2016

Artigo aprovado em: 14.06.2016